

REVITALIZAÇÕES URBANAS EM ESPAÇOS PÚBLICOS: TEMPOS E FUNÇÕES DISTINTAS NO PORTO VELHO CIDADE DA CIDADE DO RIO GRANDE/RS.

URBAN RENOVATIONS IN PUBLIC AREAS: DIFFERENT TIMES AND FUNCTIONS IN THE OLD PORT, IN RIO GRANDE CITY, RS.

COUTO, Perla. D

Mestranda no programa de Pós - graduação de Geografia
perlacouto@gmail.com

MARTINS. S. F

Coordenador do Programa de Pós - graduação de Geografia.
nau@furg.br

RESUMO

Processos de “revitalização urbana” são frequentes em diversas cidades do mundo devido a espaços não utilizados herdados de diferentes tempos com diferentes atribuições de usos. Dessa forma estudos e políticas públicas voltadas ao tema se fazem significativas e imprescindíveis na contemporaneidade. Devido ao fato de, a maioria das cidades possuírem áreas ociosas e em muitos casos degradadas (vazios urbanos) justifica a necessidade de projetos voltados à revitalização. No entanto são diversos os casos de revitalização em solo urbano. Dentre os casos de revitalização, o presente trabalho se detém sobre uma área portuária, o Porto velho da cidade do Rio Grande/RS. O Porto se localiza junto ao centro histórico da cidade e é dotado de belezas naturais atribuídas aos corpos hídricos que o circundam. O antigo Porto detém uma infraestrutura que perpassa por praticamente dois séculos desde a fundação da cidade, assim como representa o berço da estrutura urbana encontrada nos dias atuais. Nesse ponto de vista podemos dizer que foi a partir do Porto Velho que a cidade se desenvolveu tanto em estrutura física quanto econômica, política e cultural.

Palavras-chave: Cidades, Revitalização Urbana, Friches Urbanas

RESUMEN

Los procesos de "revitalización urbana" son comunes en muchas ciudades Del mundo, debido a la existencia de propiedades heredadas no utilizadas en tiempos diferentes y con usos también diferentes. Así, los estudios y las políticas públicas dirigidas sobre este tema son hoy en día importantes e indispensables. Debido a que la mayoría de las ciudades poseen superficies improductivas, y en muchos casos degradadas (vacíos urbanos), justifica la necesidad de proyectos encaminados a la revitalización. Sin embargo, hay varios casos de revitalización en el suelo urbano. Entre los casos de revitalización, este trabajo sostiene en la zona del puerto, el puerto viejo de Río Grande. El Puerto está situado cerca del centro histórico de la ciudad y está dotada con una belleza natural atribuidas a los cuerpos de agua que la rodean. El antiguo puerto, además de la infraestructura que permanece desde casi dos décadas de la fundación de la ciudad, es decir, el área de estudio es La base de la estructura urbana formada hasta los días actuales. Desde este punto de vista se puede decir que el Puerto Viejo fue el

punto de comienzo para el crecimiento de la ciudad tanto en su estructura física, econômica, política y cultural.

Palabras-clave: Ciudad, Revitalización Urbana, Fiches Urbanas

Projetos de revitalização são desafios traçados pelos atores envolvidos em tais processos principalmente ao se tratar de espaços públicos. Desafios, pois, ao mesmo tempo em que é uma necessidade devido ao fato de utilizar espaços até então ociosos também harmonizar usos e interesses dos envolvidos principalmente quando se trata dos gestores, agentes imobiliários, sociedade excluída. Nesse caso os envolvidos em processos de revitalização urbana devem ter compromisso com a população que vive a “mercê” das políticas públicas visto que se trata de um espaço ocioso e na maioria dos casos áreas subutilizadas nas cidades passíveis de usos e apropriações adequadas.

O processo de apropriação do espaço também representa (re) produção da e pela sociedade. A apropriação pelos populares é condição essencial na dinâmica urbana de uma cidade e assim corresponde a mais um fator da faceta política na (re) produção espacial. Essa apropriação se traduz, através de “leitura” do espaço geográfico à luz às particularidades no que dá identidade como também confere legitimidade a cada formação espacial distinta.

Portanto a maneira de como o espaço é (re) apropriado também se expressa na produção (reprodução do espaço) na condição de: *forma, função e estrutura* bem como as intenções para a realização dos projetos de reabilitação de áreas degradadas. Ou seja, valorização espacial por meio das *formas e estruturas* encontradas atribuindo novas *funções* às friches urbanas e com isso o consumo no e do espaço. A seguir uma reflexão a respeito do consumo do espaço que se opõe a apropriação pelo uso de determinados espaços pela parcela social de “populares” enfatiza as relações e os diversos interesses. Nas palavras de Carlos:

[...] o poder político do Estado se exerce através do espaço enquanto dominação política e, neste sentido, ele se reproduz interferindo constantemente na reprodução do espaço. É assim que se normatiza o uso do espaço, bem como se produzem planos diretores e que se direciona e hierarquiza o investimento na cidade. Mas também há interesses privados dos diversos setores econômicos da sociedade, que vêem no espaço a condição de realização da reprodução econômica, pois os lugares da cidade aparecem como lugares da infraestrutura necessária ao desenvolvimento de cada atividade de modo a entrever uma equação favorável à realização do lucro. Mas cada fração de capital atua segundo sua lógica (ora se contrapondo, ora se articulando para realizar, prontamente, seu fim que é a reprodução constante). Há o setor financeiro que trata o espaço como lugar possível de investimento, ao passo que o setor imobiliário reproduz, constantemente, o espaço na condição de mercadoria consumível. (CARLOS, Ana Fani, p. 87, 2007)

No caso do espaço em estudo o qual se trata em especificidade de *espaço público*, tende a servir como infraestrutura de lazer, segundo consta no projeto em execução, porém entendemos que projetos de revitalização urbana possuem em seu conteúdo interesse de (re) valorizar áreas e em geral com impactos nos usos evidenciados pela mudança no perfil dos usuários. No entanto a pesquisa já mostra certa especulação no entorno com a construção de alguns empreendimentos. A figura I evidencia indícios de especulação imobiliária ocorrente no local em estudo:

FIGURA I



Figura I: hotel construído a margem da obra em processo revitalização.

Fonte: Perla Duarte do Couto; maio 2012.

Além de nas mediações ocorrer à presença de *friches¹ industrielles* espaços estes que supõe possível utilização futura por empreendedores imobiliários e representam potenciais focos de novos usos e no caso da cidade do Rio Grande/RS grandes áreas (em extensão) em solo urbano subutilizados. As áreas de *friches*

¹ Termo utilizado pelo geógrafo Francês Jean Labasse, 1966 para se referir aos vazios sociais (Friches sociais)

industrielles também representam o passado eminente de um ciclo econômico industrial na cidade do Rio Grande. Dentre as edificações referentes às *friches industrielles* também se faz necessário à análise voltada ao patrimônio histórico e em casos particulares devido à complexidade e a diversidade de edificações existentes.

Diante dessa problemática, o olhar voltado ao patrimônio² é de grande importância nos trabalhos voltados ao espaço urbano. Importância no sentido de que através do resgate das produções edificadas ou não, em especial nos espaços públicos onde os diversos usos possíveis expressam a pluralidade social. Dessa forma a história é contada e reproduzida e impressa nas *formas, funções e estruturas* da produção sócio - espacial.

Nos processos de revitalização é possível evidenciar que tais projetos ocorram em áreas com passado de alguma forma expressivo, em destaque para a sociedade que utilizaram tais áreas para diversos fins de acordo com a demanda do tempo em que estava inserido. Geralmente essas construções são vistas como entrave na contemporaneidade.

Essas áreas centrais, devido ao fato de serem inclusas no centro histórico não torna possível pelo zoneamento urbano (através do plano diretor) à reabertura para atividades voltadas a indústria fato que as reserva a usos para a moradia ou outras atividades comerciais que não industriais como mencionado acima. Importante ressaltar que as colocações postas, acima, se referem às *Friches industrielles* as quais muitas se encontram no entorno da área em revitalização. Abaixo (figura II) retrata algumas das *Friches industrielles* localizadas no entorno da área de revitalização.

² Patrimônio entendido na análise do presente trabalho como possibilidade na utilização do termo de “patrimônio histórico” ou “patrimônio público” no sentido de espaços passíveis de reapropriação por parte da sociedade em geral.

FIGURAI



Figura 2: friches industrielles na cidade do Rio Grande

FONTE: Perla Duarte do Couto; maio de 2012.

O grande diferencial entre as *friches industrielles* e a área do projeto do Porto Velho (*friche social*) está centrada no fato de que o Porto configura uma área pública e as *friches industrielles* em muitos casos possuem proprietários particulares. Mesmo os casos se diferenciarem em determinado ponto ambos configuram “*friches sociais*” que representam mesmo que parcial o passado e a história contida nas estruturas encontradas. Essa história representada na herança material como imaterial que encontramos (*friches sociais*) no cotidiano citadino e que reforça a identidade e dá legibilidade da sociedade local. Esse reconhecimento permite a devida apropriação das áreas e essa apropriação contribui tanto para o sucesso do empreendimento quanto para a gestão do patrimônio público que em conjunto com a sociedade permitirá potencial uso e aproveitamento da área. De acordo com a definição de Abreu a respeito da “memória da cidade”:

[...] diz respeito a não capacidade de lembrar de indivíduos ou grupos, mas ao estoque de lembranças que estão eternizados na paisagem ou nos registros de um determinado lugar, lembranças essas que são agora objeto de reapropriação por parte da sociedade. (ABREU, 2012, p. 31)

Ao seguir a ideia de Abreu a sociedade atual através da memória da cidade possui elemento importante na leitura espaço. Visto que a ação da sociedade é condição fundamental para a (re) produção espacial expresso através da história em diferentes tempos e usos apropriados. Dessa forma a ideia de memória da cidade se mostra mais um elemento auxiliar para as análises urbanas.

Assim essa reapropriação calcada num passado que se relaciona a base material já existente e possibilitará uma revisão, de forma mais clara da maneira de resignificar para novos usos.

Estes novos usos, ao se tratar de área central e com grande potencial paisagístico possuem também potencial a ser explorado pelo mercado imobiliário. A ocorrência de especulação imobiliária no entorno de obras de revitalização é evidente no mundo em todos os países os quais passaram por tais processos de revitalização. No que tange a especulação imobiliária é possível observar através da análise: *forma, função e estrutura* que na contemporaneidade a cidade se volta para o consumo de próprio espaço e tem como pilares o consumo para moradia amparado por signos dentre eles o mais importante o valor atribuído “a paisagem”. Segundo Serpa:

[...] os novos parques públicos são elementos de valorização do espaço urbano que contribuem para o processo de substituição de populações nas áreas requalificadas. Eles tornaram-se álibis para justificar grandes transformações físicas e sociais dos bairros afetados pelas operações de requalificação urbana. Álibis porque os parques públicos sempre representam e expressam valores éticos e estéticos, que ultrapassam largamente seus limites espaciais. (SERPA, 2007, p. 42)

As relações postas atualmente na área em questão apresenta a necessidade da discussão a cerca das teorizações a respeito do consumo do espaço. A partir da compreensão que este consumo do próprio espaço não se dá apenas no que tange o local em específico, no caso a obra de revitalização em si, mas repercute e espraia para além dos limites da obra (localidade) em si. Essa reflexão é feita ao levar em consideração que a dinâmica do espaço, das relações espaciais não são estanques, movimento que geri a dinâmica espacial é imprevisível partindo da produção espacial na e para a sociedade.

A sociedade representa peça chave nessa produção, pois a cidade é o resultado se não a expressão maior da própria sociedade materializada nas práticas sociais e na

cidade enquanto obra. Para enfatizar a ideia exposta sobre as práticas sociais (sócio-espaciais):

Se a construção da problemática urbana se realiza no plano teórico, a produção da cidade e do urbano se coloca no plano da prática sócio-espacial, revelando a vida na cidade. [...] as relações sociais se materializam num território real e concreto, o que significa que, ao produzir sua vida, a sociedade produz/reproduz um espaço enquanto prática sócio-espacial. A materialização do processo é dada pela concretização das relações sociais produtoras dos lugares. Esta é a dimensão da produção/reprodução social do espaço, passível de ser vista percebida, sentida, vivida. (CARLOS, 2004, p.19)

Entre os inúmeros casos de revitalizações e as estruturas implantadas podemos dizer que seguem certo padrão. Os projetos dizem valorizar as áreas a serem revitalizadas no que tange suas particularidades, pois são resultados de culturas e tempos diversos. Ao mesmo tempo, esses projetos visam similitude entre os mesmos, isto é, projetos copiados, imitados de outras localidades e seguindo certo padrão.

Nesse contexto pode não corresponder com a realidade local, e dessa maneira o projeto deixa a desejar nas relações que se estabelece com os usuários moradores locais. Outra questão relevante é de que os profissionais encarregados pela elaboração de tais estudos, na maioria das vezes, não considera a história e não prima pelas especificidades locais. Talvez isso ocorra devido: o profissional não conhecer tanto a história quanto a realidade local no nível do “vivido”. E também devido ao fato de que a área ao mudar de função parece que se torna irrelevante a exercida anteriormente. Nesse contexto a importância de discutir sobre projetos de revitalizações, pois não só porque tais áreas, na maioria dos casos se encontram ociosas e não possuem relevância em “salientar” o resgate da memória, ou seja, a história com os usos que deram sentido a existência do local e as particularidades que são inerentes e únicas dos locais.

O Porto Velho do Rio Grande

Os espaços ociosos em solo urbano em geral trazem uma gama de consequências aos usuários e moradores, isto é a sociedade. A degradação causa transtornos à população desde as que ali habitam como também as que transitam por tais áreas. Em contraponto ao abandono de tais áreas pode ocorrer a supervalorização das mesmas após a revitalização. Essa supervalorização possui caráter excludente de parcela da população. Por isso é importante o cuidado, o rigor ao planejar espaços públicos de uso

comum que demonstre, de fato, o comprometimento com a população usuária de tais áreas.

Nos estudos já realizados a respeito de áreas degradadas (*friches urbanas*) demonstram que essas estão sujeitas a apropriação por parte da sociedade e que vivem a margem como, por exemplo, usuários de drogas, traficantes, moradores de ruas, dentre outros. Assim, ao se tratar de um espaço público (Porto Velho) é necessário voltar o olhar para uma gestão coletiva com a participação popular como reza no Estatuto das cidades e no Plano Diretor que, em tese, deveriam nortear o planejamento das cidades brasileiras. A figura (figura III) abaixo ilustra a localização da área em estudo:

FIGURA III

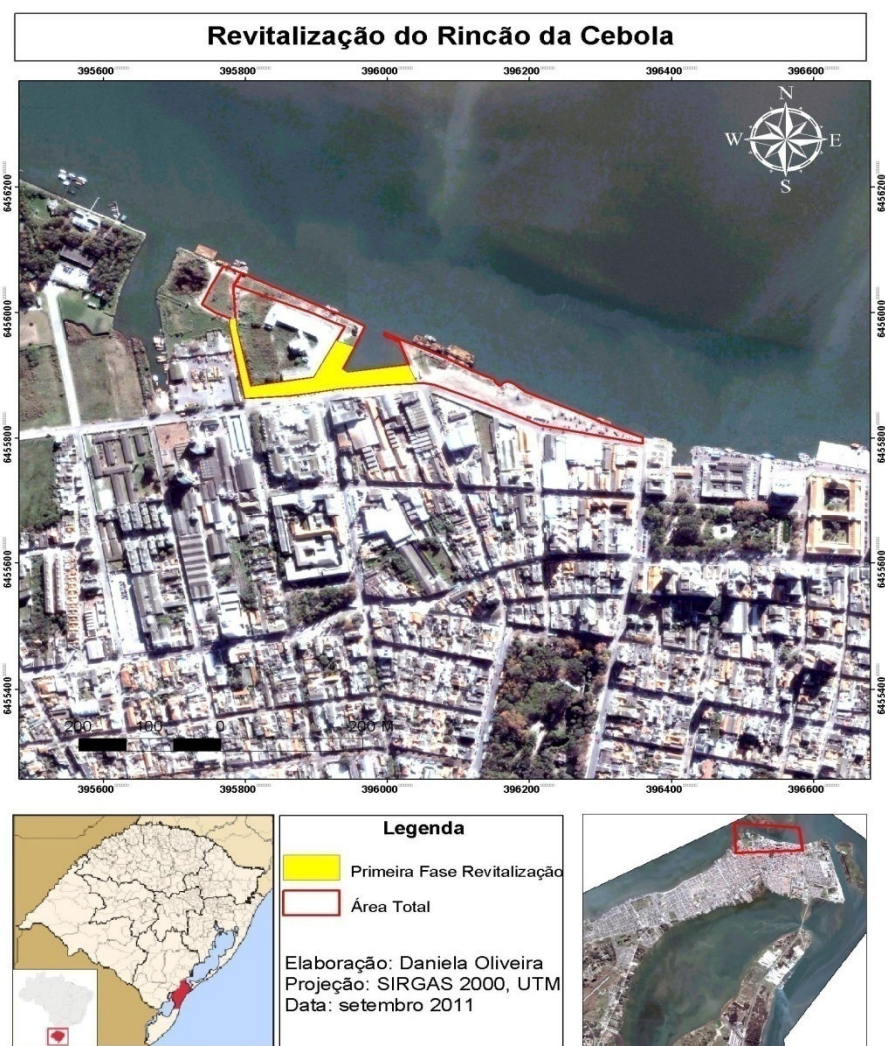


Figura 3: Mapa da Localização da área de estudos (Porto Velho)

O estudo tem como objetivo principal analisar quais consequências que à obra realizada no Porto velho pode trazer a população local. Para isso a utilização de outros estudos a exemplo de revitalizações é pertinente, mesmo que admitindo que cada caso representa uma particularidade. Os casos são particulares porque é evidente que cada local possui sua história e peculiaridades, de qualquer forma é possível observar que as políticas adotadas aos processos em qualquer lugar do mundo são produzidas e reproduzidas sem relevar essas diferenciações.

Através de levantamentos de dados sobre a área e ao considerar a sua história torna evidentes os usos atribuídos ao espaço por se tratar de área portuária e logo comercial. Com isso o estudo possibilita estabelecer relações que norteiam o processo de revitalização através do projeto realizado pela prefeitura e a possível apropriação social daqueles espaços. A necessidade de identificação com a área, através da atividade futura a ser implementada, concomitante a história do local, são essenciais ao sucesso e a aposta em prosperidade para a área e o investimento da obra. Ao analisar as evidências explícitas na e pela história, e das estruturas já existentes, é que as particularidades locais serão desveladas.

Para tanto estudos através da *forma, função e estrutura* traria a tona possíveis potenciais a serem aplicados na área a ser revitalizada. Essa seria uma das metodologias propostas para desvelar potenciais sem que para a realização dos projetos de reabilitação se perca identidade local como também as relações com os usos herdados na constituição espacial, no caso específico do Porto velho. Nesse sentido, as palavras de Henri Lefèbvre enfatizam bem essa ideia quando diz que:

Todo o que vem da história e do tempo histórico, é suporte hoje de uma prova [...] Nada, nem ninguém, podem escapar a prova do espaço. Um grupo, uma classe ou uma fração de classe, não se constituem e nem se reconhecem enquanto sujeitos, sem engendrar seu espaço. O investimento espacial, a produção de espaço, não é um incidente no percurso, mas uma questão de vida ou morte. As ideias, as representações, os valores, que não conseguem inscrever-se no espaço sem produzir uma morfologia apropriada, caso contrário, dissecam-se em signos viram fantasmas. (LEFÈBVRE, 1974, p.478-79).

Além dos potenciais de usos é relevante considerar a história do Porto. Foi através do fluxo de pessoas e mercadorias do então Porto Velho que propiciou o desenvolvimento da cidade do Rio Grande como também das indústrias instaladas desde o sec. XIX. Foi o Porto a janela da cidade para com o mundo onde além de mercadorias das mais diversas houve a troca de informações, o que permitiu através do fluxo de

pessoas a constituição da cidade enquanto obra e da cultura local. Nas palavras de Martins (apud CARLOS (2007, p. 20)

Para José de Souza Martins “a história local é a história da particularidade embora ela se determine pelos componentes universais da história. Isto é, embora na escala local raramente sejam visíveis as formas e conteúdos dos grandes processos históricos, ele ganha sentido por meio deles quase sempre ocultos e invisíveis (...) é no âmbito do local que a história é vivida e é onde pois tem sentido”. É preciso levar em conta que a história tem uma dimensão social que emerge no cotidiano das pessoas, no modo de vida, no relacionamento com o outro, entre estes e o lugar, no uso.

Na cidade do Rio Grande essa história pode ser contada através das *formas* ainda encontradas, muitas delas nas mediações do Porto Velho, o que deve ser considerado ao planejamento da obra de revitalização. Nas imediações do antigo Porto podem ser observados inúmeros prédios que de certa forma revelam um passado de triunfo da cidade nas suas relações econômicas. Contadas pelas formas as quais já perderam suas antigas funções e hoje configuram “*friches sociais*” e as “*friches industrielles*” às construções do abandono.

Em se tratando das políticas ressaltamos o plano diretor que, em tese, é o norteador do planejamento e ordenamento das cidades. Enfatizamos também a participação popular prescrito no plano diretor participativo que é um dos pontos em destaque ditado pelo estatuto das cidades. Essa diretriz não é efetivada de fato e evidenciada no resultado das obras como também na fala dos gestores ao serem indagados sobre as diretrizes que norteiam o curso da obra. De fato a importante questão abordada no Estatuto das cidades e plano diretor sobre a participação popular não se efetiva.

A importância da participação por meio de audiências ou de consultas (levantamentos sócio-espaciais) no próprio *espaço público* como entrevistas dariam subsídios reais a respeito dos usos e apropriações desses espaços de uso coletivo. Ao tratarmos de um espaço público e que se encontra subutilizado, ou seja possíveis a utilização para atividades ilegais ou ainda por apenas uma parcela social configurando exclusão social. Em contra partida, após processos de revitalização espaços até então subutilizados, em geral, tornam-se alvo de especulação do solo urbano no que tange consumo do e no espaço em nome do turismo e da sustentabilidade das cidades.

Contudo o caso do Porto Velho e o atual projeto de revitalização indica apropriações com características voltadas a atividades relacionadas aos corpos d’água e ao centro histórico e comercial que circunda a área. Estas características (físicas e

sócioespaciais) lhe confere valor paisagístico e histórico através de seus atributos de "natureza" e cultural o que pode ser analisado em diversos estudos de caso sobre revitalizações processo esse homogêneo ao passo que ocorrem em diversas cidades do mundo. As evidenciadas em resquícios de atividades passadas presentes em toda área de estudo contribuem a valorização e apropriação da cultura por parte do capital com fomento as atividades turísticas sob a égide das revitalizações urbanas. Podemos presenciar de maneira parcial a atividade da pesca, a travessia para as ilhas por meio de "caicos"³ na área do mercado público atividades no entreposto de pesca (comércio de pescados) e ou no próprio mercado e que estreitam as relações com a população existente nas ilhas e na cidade vizinha de São Jose do Norte.

Nesse sentido é possível apreender uma série de diferentes formas ou tipos de apropriações desse espaço, o que já evidencia a importância de "olhar" com atenção as necessidades a as mais eficientes maneiras de revitalizar o Antigo porto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de revitalização do Porto Velho cidade do Rio grande/RS, ainda em vias de construção, possibilitou a execução do presente trabalho e com isso importante reflexão aos estudos sobre revitalização urbana. As intervenções urbanas que tem por objetivo reestruturar ou ainda promover mudança de função social possuem, em geral, base sócio - econômica indicio da complexidade na apropriação de *espaços públicos* associada a iniciativa privado tendência mundial nas intervenções urbanas reconhecidas pelo conceito de revitalização. Atribuímos tal complexidade devido envolvimento dos diversos atores e seus interesses (valor de uso e valor de troca) logo diversos conflitos emergem e expressam a complexidade de tais intervenções.

A revitalização da área em estudo pode se tornar exemplo de revitalização se e ocorrer real apropriação traduzida pela eficiência de uso do espaço urbano, público de coletividade. Eficiência nos usos da infraestrutura herdada de diferentes tempos aliada a novas implementadas a partir do projeto de revitalização principalmente por localizar-se junto ao centro histórico estrutura com conteúdo cultural único bem como próximo ao estuário da Lagoa dos Patos o que confere ao Porto Velho grande potencial diante da diversidade de usos possíveis. No entanto poderá se tornar mais uma obra de

³ Embarcações de pequeno e médio porte utilizadas por pescadores artesanais.

desperdício do dinheiro público, se não for planejado através de intervenções que possuam um significado espacial, ou seja, que de fato possua significação aos usuários seja para lazer, comércio, turismo, mas que as relações sócioespaciais resultem apropriação do local em questão.

A eficiência desse novo *uso* do porto velho depende tanto da administração pública como também da sociedade em geral, a qual deve e ou deveria tomar frente ao uso desse espaço visto que as transformações espaciais, isto é, a produção do espaço se dá na e pelas relações sociais. Ao se tratar de um espaço público, a relação da sociedade e o uso planejado de maneira adequada trarão novos usos à localidade, ao dinamizar a área que se encontra como uma “lacuna” no tecido urbano. Essa lacuna, esse vazio de função configura a área de estudo em uma “*friche social*” passível de ser reinserida tanto no espaço urbano como na vida da população.

Os estudos sobre a revitalização do Porto Velho vêm contribuir no nível do planejamento da cidade no sentido de trazer a luz problemáticas frequentes nas diversas cidades do mundo representada pelo processo de *revitalização*. Esse processo sobre vazios urbanos em áreas públicas subutilizadas passam de entraves no processo de produção espacial para estratégia perversa através da revitalização de valorização e conseqüentemente de especulação do valor do solo urbano. Também contribuir à reflexão sobre o potencial da área bem como reconhecer a importância deste local, pois nesse espaço está contida a história, a identidade para então constituir estratégias de novos usos através do planejamento urbano.

Contudo o planejamento urbano e os estudos de *revitalização* vêm como ferramentas que permitam planejar de forma que tais locais possam ser reanimados com usos que atendam as necessidades tanto econômicas como ao turismo quanto para uso da sociedade sobre o viés da diversidade como local do encontro posto que tratamos de um espaço público. Para isso requer de um planejamento adequado que atenda a demanda de serviços, para assim gerar emprego a população local ao mesmo tempo em que contemple as relações sociais construídas ao longo do tempo com tal localidade.

O antigo Porto, berço da constituição social bem como cultural da cidade torna o projeto de grandiosa importância tanto ao desenvolvimento econômico quanto cultural embora no estudo de caso não constatamos resultados finais devido ao fato de o projeto ainda permanecer no papel com parcial resultado no âmbito da realização do mesmo.

Enfim a localidade trás consigo, revestido em suas formas e evidenciado pela história passada, a importância do mar e das atividades portuárias a identidade da cidade

do Rio Grande. Se considerado, como estipulado no projeto, atividades náuticas, de pesca e ao frequentar a área revitalizada trás de volta a população voltar-se “ao mar” ao antigo Porto.

REFERÊNCIAS

ABREU, Mauricio. Sobre a memória das cidades. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes de; SPÓSITO, Maria da E. Beltrão (orgs.). *A produção do espaço urbano: agentes, processos, escalas e desafios*. São Paulo: Contexto, 2012.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. *O espaço urbano. Novos escritos sobre a cidade*. São Paulo, Contexto, 2004

_____. *O Lugar no/do Mundo*. São Paulo: Labur Edições, 2007, 85p. Disponível em <<http://www.fflch.usp.br/dg/gesp.pdf>>.

LABASSE, Jean. *L'organisation de L'espace. Éléments de Géographie Voluntaire*. p 457, 458. Paris. Hermann, 1966.

LEFÈBVRE, Henri. *La production de l'espace*. Paris. Antrophos, 1974.

MARTINS, Solismar Fraga. *Cidade do Rio Grande: Industrialização e urbanidade (1873-1990)*. Rio Grande: FURG, 2007.

SERPA, Angelo. *O Espaço Público na Cidade Contemporânea*. São Paulo: Editora Contexto, 2007c.

Recebido para publicação em 02/10/2013

Aceito para publicação em 10/02/2014